

OCORRÊNCIA DO BICHO-MINEIRO-DO-CAFEEIRO E DE VESPAS PREDADORAS EM FUNÇÃO DO CLIMA E DO MANEJO DE PLANTAS INFESTANTES EM CAFEEIRO NO SUL DE MINAS GERAIS

RA Silva, Pesquisador EPAMIG – Lavras-MG – Bolsista da Fapemig, e-mail: rogeriosilva@epamig.ufla.br; FA Abreu, Doutoranda em Entomologia/UFLA – Lavras-MG; EN Alcântara, Pesquisador EPAMIG – Lavras-MG – Bolsista da Fapemig; BB Pereira, Graduando em Engenharia Agrícola/UFLA, Bolsista - CBPD/Café EPAMIG; CM Rezende, Graduanda em Agronomia/UFLA, Bolsista Epamig/Fapemig; CSM Matos, Bolsista - CBPD/Café EPAMIG – Lavras-MG.

O agroecossistema cafeeiro, por ser uma cultura perene, é apropriado para o manejo de plantas infestantes nas entrelinhas, para fim de aumentar a biodiversidade presente. A utilização desse recurso traz a interação entre plantas infestantes, que servem como fontes de alimentos e abrigo para os inimigos naturais. O bicho-mineiro-do-cafeeiro (BMC), *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mêneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae), é considerado praga chave na cultura de café, causando danos e afetando de maneira drástica a produção, chegando a grandes perdas (REIS & SOUZA, 1998). Com o controle biológico é possível obter resultados com níveis de predação acima de 69% e parasitismo de 19%. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) vem ganhando espaço na cultura cafeeira, sendo uma técnica que busca estabelecer equilíbrio entre o meio ambiente e a cultura em questão, usando medidas que objetivam diminuir o uso de produtos fitossanitários. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do clima e do manejo das plantas infestantes nas entrelinhas do cafeeiro sobre o BMC e vespas predadoras.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da EPAMIG de São Sebastião do Paraíso-MG, com *Coffea arabica* cv. Paraíso, no período de julho de 2015 a junho de 2016. Os tratamentos são os tipos de manejo de plantas infestantes nas entrelinhas, sendo: 1- Roçada, 2- Grade, 3- Rotativa, 4- Herbicida pós-emergente, 5- Herbicida pré-emergente, 6- Capina manual e 7- Sem capina. Cada tratamento possui três repetições. Os tratamentos foram realizados numa faixa de 1,2 m de largura, enquanto que uma faixa de 0,8 m na projeção do cafeeiro foi mantida no limpo, por meio da capina manual. Tal medida foi tomada para que não ocorresse competição das plantas infestantes com o cafeeiro. Foram realizadas amostras mensais, sendo coletadas 25 folhas/parcela, para avaliações dos seguintes parâmetros: % de folhas minadas (FM); nº minas intactas/folha (MI); e nº de minas predadas/folha (MP).

Resultados e conclusões -

De acordo com os resultados obtidos, a população de BMC foi afetada pelas condições climáticas, pois no período de baixa precipitação, a população cresceu e atingiu altos picos de infestação nos meses de out. a dez. de 2015, no período de maior precipitação compreendendo os meses de dez. de 2015 a mar. de 2016 a população decresceu até o mês de maio de 2016, o (Gráfico 1 e Tabela 1). Em função das análises dos dados, pode-se verificar que a porcentagem de folhas minadas teve seu crescimento considerável a partir do mês de outubro de 2015. A partir do mês de janeiro de 2016, a porcentagem de folhas minadas diminuiu resultante do aumento da precipitação nos meses anteriores. Ao observar o número de minas intactas e minas predadas, pode-se analisar que ocorre também uma queda nos números, isso devido a fatores biológicos em relação ao comportamento da população de vespas na interação com a população de praga.

Durante o período de realização do experimento não foram observadas, até o momento, diferenças significativas entre os tratamentos das entrelinhas relacionados com a população de BMC e vespas predadoras, sendo apresentada a média geral de folas minadas (Gráfico 1). Tais ocorrências podem ser advindas da falta de equilíbrio do meio ambiente com a cultura cafeeira, não permitindo o estabelecimento e manutenção dos inimigos naturais dentro da área, bem como pela existência de fragmentos florestais próximos ao experimento, que servem de abrigo e local para a manutenção de ninhos de vespas predadoras, de onde saem para predação o BMC, em toda área experimental.

